

Antonio Manuel

Incontornáveis (2020/21) Produzida durante o período de isolamento imposto pela quarentena da Covid-19, a série marca o retorno do artista ao jornal como suporte e matéria de investigação artística. Frente às imagens impressas nos periódicos que retratavam o cotidiano sufocante da pandemia, o artista transforma as páginas por meio de cortes precisos, apagamentos e intervenções pictóricas. As incisões revelam fragmentos ocultos de textos e imagens, criando novos sentidos a partir daquilo que estava previamente organizado pela lógica da informação. O título remete ao inevitável: aquilo que não pode ser ignorado ou contornado. Em diálogo com suas históricas intervenções sobre jornais realizadas entre o final dos anos 1960 e o começo dos anos 1970, em plena ditadura militar, o artista trabalha no espaço de fronteira e luta entre ocultação e desvelamento, repressão e oxigenação, o banal e o surpreendente. Mais do que suportes documentais, os jornais tornam-se superfícies poéticas onde o gesto manual abre fendas de luz, revelando novas possibilidades de leitura e resistência diante da experiência coletiva da pandemia.

Bio

Antonio Manuel (Avelãs de Caminho, Portugal, 1947) é um dos principais nomes da arte contemporânea brasileira. Radicado no Rio de Janeiro desde a infância, destacou-se no final da década de 1960 por uma produção que tensionava os limites entre arte, política e comunicação durante a ditadura militar. Utilizando suportes como jornais, fotografias, filmes, pinturas, instalações, performances e intervenções urbanas, desenvolveu uma obra crítica voltada para temas como censura, violência, liberdade de expressão e participação do público. Tornaram-se emblemáticas suas intervenções sobre jornais impressos, transformados em suportes artísticos que subvertiam a informação e denunciavam os mecanismos de controle da mídia e do Estado. Ao longo de sua trajetória, ampliou sua pesquisa para questões ligadas ao corpo, à memória e à paisagem, mantendo uma prática marcada pela experimentação e pelo diálogo entre diferentes linguagens. Participou de diversas edições da Bienal de São Paulo e representou o Brasil na Bienal de Veneza de 2015. Expôs nas principais instituições nacionais e internacionais através de exposições coletivas e individuais, com obras em relevantes coleções mundiais.

--

Antonio Manuel

Produced during the period of isolation imposed by the COVID-19 lockdown, *Incontornáveis (Unavoidable)* marks Antonio Manuel's return to the newspaper as both medium and subject of artistic investigation. Confronted with the printed images depicting the suffocating reality

of the pandemic, the artist transforms newspaper pages through precise cuts, erasures, and painterly interventions. These incisions reveal hidden fragments of text and image, generating new meanings from what had previously been organized according to the logic of information. The title refers to that which cannot be ignored or circumvented. In dialogue with his seminal interventions on newspapers from the late 1960s and early 1970s, produced during Brazil's military dictatorship, Antonio Manuel operates in the contested space between concealment and revelation, repression and oxygenation, the banal and the unexpected. More than documentary supports, newspapers become poetic surfaces where the artist's hand opens fissures of light, revealing new possibilities for reading, resistance, and collective reflection in the face of the pandemic experience.

Biography

Antonio Manuel (Avelãs de Caminho, Portugal, 1947) is one of the leading figures of Brazilian contemporary art. Based in Rio de Janeiro since childhood, he emerged in the late 1960s with a body of work that challenged the boundaries between art, politics, and communication during Brazil's military dictatorship. Working across newspapers, photography, film, painting, installation, performance, and urban interventions, he has developed a critical practice addressing themes such as censorship, violence, freedom of expression, and public participation. His interventions on printed newspapers became especially emblematic, transforming the press into an artistic medium that subverted the logic of information while exposing the mechanisms of media and state control. Throughout his career, he has expanded his research to encompass the body, memory, and landscape, maintaining an experimental practice grounded in the dialogue between different artistic languages. He has participated in several editions of the São Paulo Biennial and represented Brazil at the 2015 Venice Biennale. His work has been presented in major solo and group exhibitions in Brazil and internationally and is held in important public and private collections worldwide.

Foto do artista: Crédito da imagem: Fotografia de *photo by* Jaime Acioli - Mario Caillaux

Fotos da obra: Crédito das imagens: Fotografia de *photo by* Jaime Acioli - Mario Caillaux